26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 11 – Informação & Saúde

ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO E PESSOAS TRANSGÊNERAS: PROPOSTA DE UMA AGENDA DE PESQUISA

INFORMATION ANXIETY AND TRANSGENDER PEOPLE*: A PROPOSAL FOR A RESEARCH AGENDA*

Pietro Nikolai Oliveira Gomes – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Henry Poncio Cruz – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Texto Completo

Resumo: A Ciência da Informação (CI) brasileira, em sua trajetória epistemológica, tem transcendido paradigmas técnico-instrumentais para enfrentar questões informacionais socialmente contextualizadas. Nesse movimento, amplia sua atenção para a expansão dos fluxos informacionais e para a apropriação crítica da produção de conhecimento no campo da informação e saúde, contemplando estudos sobre a ansiedade decorrente tanto da superabundância de dados e informações quanto da insuficiência de conteúdos consistentes e confiáveis. Nesse contexto, a Ansiedade de Informação emerge como fenômeno relevante, especialmente quando analisada em populações submetidas a processos estruturais de exclusão e vulnerabilização. Considerando as especificidades das experiências informacionais de pessoas trans, marcadas por lógicas cisnormativas, invisibilidade estatística, lacunas informacionais e barreiras de acesso à informação, esta pesquisa parte do seguinte questionamento: como a Ciência da Informação pode contribuir para a construção de uma agenda de pesquisa científica sobre a Ansiedade de Informação em pessoas trans? Objetiva-se investigar a aplicação de aparatos científicos da Ciência da Informação na construção dessa agenda. Metodologicamente, o estudo fundamenta-se na metodologia quadripolar, articulando os polos epistemológico, teórico, técnico e morfológico. Como resultado, propõe-se uma agenda de pesquisa estruturada em quatro eixos temáticos, orientados ao desenvolvimento de estudos teóricos, metodológicos e empíricos sobre a Ansiedade de Informação e as experiências informacionais de pessoas trans.
Palavras-chave: Ciência da Informação; ansiedade de informação; pessoas trans; informação e saúde; vulnerabilidade informacional.

Abstract: Brazilian Information Science (IS), throughout its epistemological development, has moved beyond technical-instrumental paradigms to address socially contextualized information issues. Within this movement, it has expanded its attention to the growth of information flows and the critical appropriation of knowledge production in the field of information and health, encompassing studies on anxiety arising both from the overabundance of data and information and from the insufficiency of consistent and reliable content. In this context, Information Anxiety emerges as a relevant phenomenon, particularly when analyzed among populations subjected to structural processes of exclusion and vulnerability. Considering the specificities of the information experiences of transgender people, marked by cisnormative logics, statistical invisibility, information gaps, and barriers to information access, this study is guided by the following question: how can Information Science contribute to the development of a scientific research agenda on Information Anxiety among transgender people? The objective is to investigate the application of scientific frameworks from Information Science to the construction of such an agenda. Methodologically, the study is grounded in the quadripolar methodology, articulating the epistemological, theoretical, technical, and morphological poles. As a result, a research agenda structured around four thematic axes is proposed, aimed at developing theoretical, methodological, and empirical studies on Information Anxiety and the information experiences of transgender people.
Keywords: Information Science; digital information anxiety; transgender people; information and health; informational vulnerability.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) brasileira, em sua trajetória epistemológica, tem transcendido paradigmas técnico-instrumentais para enfrentar questões informacionais contextualizadas socialmente.

De ligação inexorável com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) (Saracevic, 1996), a Ciência da Informação tem contribuído na compreensão dos avanços nas infraestruturas de informação digital, que tem promovido uma ampliação significativa no acesso à informação, frequentemente concebida como expressão de um processo de democratização informacional. Porém, a expansão do acesso à informação por meio das TIC não implica, necessariamente, no desenvolvimento de competências interpretativas que sustentam a produção e a apropriação crítica do conhecimento.

Desde meados dos anos 10 deste século, Han (2015) tem questionado o modelo de sociedade em que se performa positividade, sobretudo por meio dos fluxos digitais, com impactos neuronais e na saúde mental das pessoas.

Trata-se de uma sociedade onde o quantitativo cada vez maior de conteúdos digitais, não necessariamente consistentes e confiáveis, tanto informacionais quanto desinformacionais, podem produzir estados de ansiedade (Cruz; Silva, 2018a).

Nesse contexto de sociedade, a ansiedade tem assumido novas configurações, potencializando um fenômeno que tem sido amplamente discutido nos campos da Ciência da Informação, denominado Ansiedade de Informação. Segundo Wurman (2001), a Ansiedade de Informação pode ser entendida como:

> [...] o resultado da distância cada vez maior entre o que compreendemos e o que acreditamos que deveríamos compreender. É uma espécie de distância ou fosso que se instala entre o [...] que existe entre dados e conhecimento, que aparece quando a informação não nos diz o que queremos saber (Wurman, 2001, p. 14).

No contexto da ampliação dos estudos de Ansiedade de Informação, aponta-se a necessidade de contemplar grupos historicamente marginalizados, como a população de pessoas transgêneras. Partindo-se do pressuposto de que a experiência informacional dessa população é atravessada por um binarismo de gênero compulsório e uma lógica cisnormativa, que funciona como uma tecnologia de inteligibilidade (Butler, 2018).

Vale destacar que as pessoas trans são vulnerabilizadas informacionalmente nos sistemas de registro, classificação, armazenamento e disseminação de dados clínicos e epidemiológicos. Visto que estes sistemas não reconhecerem adequadamente as identidades trans, potencializando vácuos informacionais e institucionais (Oliveira, Sprung, 2022; Teixeira *et al.,* 2024; Freitas *et al.*, 2024; Gonçalves *et al.*, 2026).

A invisibilidade estatística da população trans é agravada por dados gerados de forma desagregada às identidades de gênero em diversos sistemas oficiais de informação. Essa lacuna compromete a produção de diagnósticos precisos sobre as condições de vida, saúde e vulnerabilidade desse grupo, dificultando o dimensionamento de suas demandas específicas e, consequentemente, a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas efetivas e socialmente responsivas (ANTRA, 2021).

Neste cenário de expansão das fronteiras epistemológicas da Ciência da Informação (Capurro; Hjorland, 2007), conceitos como a Ansiedade de Informação podem ser relidos, de forma interdisciplinar, como uma estratégia de mudança de foco de uma resposta psicológica individual, para ser compreendida como um potencial mal-estar estrutural, um sofrimento informacional gerado por sistemas que naturalizam exclusões.

Silva e Côrtes (2018) sustentam que a apreensão dos comportamentos e das práticas informacionais protagonizados por pessoas trans, quando interpretada à luz de seus respectivos marcos sócio-históricos, viabiliza o delineamento de mecanismos destinados a assegurar o acesso informacional e a sua efetiva apropriação por corpos situados à margem da normatividade hegemônica. Nessa perspectiva, a informação assume o estatuto de recurso imprescindível à própria subsistência desses sujeitos, ao passo que o seu manejo crítico possibilita a ressignificação da subalternidade historicamente inscrita em suas identidades, catalisando, assim, um movimento de fortalecimento que transcende o âmbito individual para abarcar as esferas social e coletiva (Silva; Côrtes, 2018).

Considerando estas dinâmicas, questionamos: Como a Ciência da Informação pode contribuir na produção de agenda de pesquisa científica sobre a Ansiedade de Informação em pessoas trans?

Isto posto, esta pesquisa objetiva: Investigar a aplicação de aparatos científicos da Ciência da Informação, para produzir uma agenda de pesquisa científica sobre a Ansiedade de Informação em pessoas trans.

2 PERCURSO METODOLÓGICO QUADRIPOLAR

A metodologia quadripolar configura-se como um referencial estruturante da investigação científica, especialmente relevante por fundamentar-se em uma perspectiva que reconhece a complexidade, a dinamicidade e a multidimensionalidade dos objetos/fenômenos científicos (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1991; Cruz, 2014).

Constitui-se em um aparato metodológico particularmente pertinente às pesquisas em Ciência da Informação, conforme destacam Silva e Ribeiro (2002), Vechiato (2013) e Cruz (2014). Fundamentados em Bruyne, Herman e Schoutheete (1991), esses autores apresentam a metodologia quadripolar como uma alternativa aos modelos tradicionais de investigação científica, marcados pela linearidade e pela sequencialidade dos procedimentos metodológicos. Em contraposição, a quadripolaridade caracteriza-se por sua natureza dinâmica, relacional e flexível, permitindo a articulação contínua entre os diferentes polos que estruturam o processo investigativo. Tais características o tornam especialmente adequado ao presente estudo, uma vez que possibilitam apreender a complexidade e a multidimensionalidade inerentes aos fenômenos da ansiedade de informação, bem como às

especificidades sociais, culturais e informacionais que permeiam a experiência da população de pessoas trans.

O polo epistemológico, concebido como dimensão estruturante do arcabouço metodológico desta investigação, constitui a instância fundante do processo científico, uma vez que orienta a construção crítica do objeto de estudo, a problematização da realidade investigada e a vigilância epistemológica necessária à produção do conhecimento (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1991).

No âmbito desta pesquisa, o polo epistemológico encontra-se ancorado no paradigma social da Ciência da Informação, proposto por Capurro (2003), perspectiva que compreende os fenômenos informacionais como processos socialmente situados, produzidos nas relações entre sujeitos, contextos e práticas socioculturais. Tal posicionamento permite compreender a ansiedade de informação não como um fenômeno exclusivamente individual ou cognitivo, mas como uma experiência atravessada por condicionantes sociais, culturais, políticos e informacionais, particularmente relevantes no contexto das vulnerabilidades enfrentadas pelas as pessoas trans e por outros segmentos da comunidade LGBTQIA+.

O polo teórico configura-se como uma dimensão que estabelece os referenciais conceituais responsáveis por orientar a investigação e conferir inteligibilidade ao processo científico (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1991). Sua função consiste na seleção, articulação e sistematização de categorias analíticas capazes de sustentar a pesquisa, assegurando consistência conceitual, coerência interna e rigor epistemológico.

No âmbito desta pesquisa, o polo teórico estrutura-se a partir das discussões relativas à Informação e Saúde, à Ansiedade e à Ansiedade de Informação, bem como aos estudos sobre a comunidade LGBTQIA+, constituindo uma trama conceitual que subsidia a compreensão do fenômeno investigado e amplia a capacidade interpretativa da análise.

O polo técnico configura-se como a dimensão operacional da pesquisa, responsável pelo planejamento e pela execução dos procedimentos que viabilizam a produção do conhecimento científico (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1991). Nessa etapa, conforme assinala Cruz (2014), são definidos e implementados protocolos sistemáticos voltados à coleta, organização, tratamento e análise de dados e informações de natureza teórica e empírica.

No âmbito desta investigação, o polo técnico operacionalizou uma revisão narrativa da literatura, apoiada em buscas sistemáticas realizadas no Portal de Periódicos da CAPES, na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A estratégia de recuperação da informação foi estruturada mediante a utilização de operadores booleanos, conforme a seguinte expressão de busca: ("ansiedade de informação" OR "ansiedade de informação digital") AND "pessoas trans". Foram considerados artigos científicos, teses, dissertações e trabalhos publicados em anais de eventos no idioma português e sem restrição temporal, contemplando a produção disponível até o ano de 2026. As buscas realizadas nas três bases consultadas não recuperaram registros que articulassem, de forma direta, os temas ansiedade de informação e população trans. Tal achado pode ser interpretado como um indício de invisibilidade epistêmica, expressa pela escassez de investigações que problematizem as relações entre ansiedade de informação e as experiências informacionais da população trans. Mais do que uma ausência documental, esse resultado evidencia limites nos processos de produção, legitimação e circulação do conhecimento científico sobre grupos historicamente marginalizados. Ao mesmo tempo, aponta para a relevância e a urgência deste estudo, que opera na construção de uma agenda de pesquisa capaz de suscitar investigações científicas sobre as vulnerabilidades informacionais que atravessam a população trans e seus impactos sobre o acesso à informação e à saúde mental.

A ausência de resultados, conforme descrito acima, demandou o redesenho do polo técnico, para que a produção analítica de resultados fosse realizada com base em técnicas da ensaística. Neste ínterim, o ensaio teórico é entendido como “composição textual argumentativa que permite enunciar elementos concretos e abstratos com suficiente conflito e transformação de ideias, podendo completá-las ou delas duvidar” (Rodríguez, 2012, p. 92).

O ensaio configura-se como uma modalidade de produção científica alicerçada na reflexão crítica, na argumentação teórica e na problematização de fenômenos sociais, possibilitando ao pesquisador estabelecer interlocuções entre distintos referenciais conceituais e questões emergentes da realidade contemporânea. A abordagem ensaística privilegia a interpretação, a construção de nexos analíticos e a elaboração de perspectivas capazes de ampliar a compreensão de determinado objeto de estudo (Meneghetti, 2011).

Nessa direção, o ensaio constitui um espaço profícuo para o exercício da crítica, da criatividade intelectual e da formulação de uma agenda de pesquisa relacionada às temáticas deste trabalho.

Ainda no âmbito do polo técnico, destaca-se que, neste trabalho, foi adotado o uso transparente e responsável de ferramentas de Inteligência Artificial generativa (IA generativa), em conformidade com as normativas que regulamentam sua utilização no âmbito do Conselho Nacional de desenvolvimento científico e tecnológico[1] (CNPq) e da Universidade Federal da Paraíba[2] (UFPB), instituição à qual se encontra vinculada a autoria deste trabalho.

Em observância às disposições estabelecidas nos documentos normativos mencionados, informa-se que foi utilizada a ferramenta GPT-5.6 Luna, na configuração Instant, como recurso auxiliar para revisão e aprimoramento textual, abrangendo correções de digitação, ortográficas, gramaticais, sintáticas e semânticas, bem como ajustes destinados à maximização da coerência, coesão, clareza e precisão da redação e das inferências científicas.

O polo morfológico corresponde à dimensão responsável pela sistematização, estruturação e apresentação dos resultados produzidos ao longo da investigação científica. Conforme Bruyne, Herman e Schoutheete (1991), esse polo materializa os achados decorrentes dos procedimentos desenvolvidos no polo técnico, articulando-os aos pressupostos epistemológicos e aos referenciais teóricos que sustentam a pesquisa.

No âmbito deste estudo, o polo morfológico expressa-se na proposição de uma agenda de pesquisa voltada à compreensão das relações entre ansiedade de informação e vulnerabilidades informacionais que afetam a população trans, grupo historicamente submetido a processos de marginalização social, invisibilização informacional e exclusão científica.

3 ANSIEDADE, SOFRIMENTO PSÍQUICO E ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO

A presente seção alicerça parte do polo teórico desta pesquisa, que utiliza uma metodologia quadripolar.

---

[1] Portaria 2.664/26 CNPq, disponível em http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/23142775. Acesso em: 25 out. 2026.

[2] Resolução Nº 57/2025 Consepe/UFPB, disponível em https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/20251941208318809571490 6da5b20219/Resolucao_CONSEPE_57_2025_Integridade_academica.pdf. Acesso em: 25 out. 2026.

Quando considerada dentro dos limites aceitáveis, a ansiedade tem função mobilizadora e adaptativa, pois motiva o ser humano a reagir a estímulos, mantendo-o em estado de alerta, de autopreservação e com motivação para o enfrentamento. Todavia, quando a ansiedade é identificada em desproporção a um contexto situacional, pode afetar significativamente o funcionamento cognitivo e comportamental com consequências para a saúde mental. Dependendo da persistência do quadro de respostas inadequadas a eventos estressores, pode evoluir para os transtornos de ansiedade (Oliveira, 2011).

A ansiedade, em sua acepção clínica, designa um estado perturbador e desconfortável de apreensão, tensão ou nervosismo diante de ameaças percebidas, antecipadas (Castillo; Recondo; Asbahr; Manfro, 2000) ou imaginadas, logo

> [...] a ansiedade e o medo passam a ser reconhecidos como patológicos quando são exagerados, desproporcionais em relação ao estímulo, ou qualitativamente diversos do que se observa como norma naquela faixa etária e interferem com a qualidade de vida, o conforto emocional ou o desempenho diário do indivíduo (Castillo; Recondo; Asbahr; Manfro, 2000, p. 20).

No campo da Ciência da Informação, a noção de Ansiedade de Informação proposta por Richard Saul Wurman (1991; 2001) expressa contornos mais específicos. Wurman a define como a "lacuna cada vez maior entre o que entendemos e o que pensamos que deveríamos entender" (Wurman, 2001) — um fosso existente entre os dados e informações disponíveis e a capacidade humana de processá-los, compreendê-los e agir sobre eles. Nesse contexto, a Ansiedade de Informação deixa de ser apenas uma reação à escassez ou à complexidade, mas, sobretudo, uma resposta potencialmente paralisante ao excesso e à aceleração, gerado pela dificuldade de filtrar, processar e dar sentido ao fluxo contínuo e atomizado de dados e informações (Wurman, 1991; 2001).

No contexto dos estudos sobre Informação e Saúde, a Ansiedade de Informação assume particular relevância, sobretudo quando a busca por informações ocorre em contextos de vulnerabilidade e incerteza. A exposição contínua a conteúdos, especialmente em ambientes digitais e mídias sociais, pode contribuir para o aumento da ansiedade, da insegurança informacional e de comportamentos de busca excessiva de informação. No contexto específico da busca e exposição contínua a conteúdos sobre saúde, identifica-se o fenômeno da *cybercondria* (Starcevic; Berle; Arnáez, 2020).

A imprevisibilidade e a ausência de controle sobre os fluxos informacionais potencializam a percepção de ameaça, incidindo de maneira sensível sobre os interesses e o

bem-estar das pessoas. Esse movimento antecipatório pode instaurar uma condição de vigilância perene. Sob tal prisma, a ansiedade de informação configura-se como fenômeno complexo que envolve, de um lado, a percepção subjetiva do perigo informacional e, de outro, a insuficiência de recursos para geri-lo com eficácia (Gomes, 2025).

4 COMUNIDADE LGBTQIA+ E CORPOS TRANS

Esta seção, que se integra ao polo teórico da pesquisa dedica-se à articulação conceitual das experiências de pessoas trans no interior da comunidade LGBTQIA+, constituída por pessoas "Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros (travestis e transexuais), Queer, Intersexos, Assexuais e demais possibilidades de orientações sexuais ou identidades de gênero" (Melo *et. al.*, 2023, p. 2), cujas trajetórias são marcadas por distintas formas de reconhecimento, pertencimento e vulnerabilização social.

As trajetórias de pessoas trans são atravessadas por desafios específicos que atuam como fatores potencializadores da ansiedade, uma vez que as pessoas trans são frequentemente expostas a práticas de discriminação, preconceito e estigmatização que se manifestam de forma recorrente nos contextos sociais e institucionais (Veroneze, 2022). Esse processo de marginalização sistemática instaura, nessas pessoas, uma percepção constante de ameaça, que impõe um estado de hipervigilância crônico, e que, ao exacerbar os mecanismos de alerta, pode não apenas reforçar, mas também agravar substancialmente os sintomas ansiosos.

Como analisa Miskolci (2007), a sociedade produz e marginaliza o 'abjeto'. Logo, pessoas trans podem enfrentar a Ansiedade de Informação precisamente porque seus corpos e identidades são lidos como incoerentes por sistemas desenhados para a cisgeneridade, sobretudo no âmbito dos sistemas de informação e mídia sociais.

A ansiedade, portanto, pode decorrer do confronto com uma arquitetura que, ao não ler o nome social ou a identidade autodeclarada, pratica uma negação simbólica da existência da pessoa. A partir do exposto, é possível perceber que o ciclo informacional é interceptado por uma barreira ontológica antes de ser técnica, os sistemas não foram projetados para legitimar determinados corpos.

Trata-se de uma realidade que se configura pela na escassez informacional sobre a população trans, associado à produção de desinformação sobre esta população. Neste

contexto as pessoas trans recorrem a fontes de informação como fóruns online, grupos de *WhatsApp*, redes sociais, onde a qualidade da informação é heterogênea (Nascimento; Mata, 2021).

5 UMA AGENDA DE PESQUISA CIENTÍFICA SOBRE A ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DAS PESSOAS TRANS

A ausência de produção científica que articule objetivamente a Ansiedade de Informação à população trans, conforme evidenciado pela revisão de literatura realizada, exprime mais que um dado quantitativo, levanta a possibilidade de um sintoma de vulnerabilização epistemológica. Partindo dessa constatação, recorreu-se à ensaística para propor uma agenda de pesquisa, como parte do polo morfológico desta investigação. O raciocínio ensaístico foi orientado pelas categorias teóricas macro, a saber: ansiedade de informação e população trans. De modo que se produziu, em contato objetivo com o polo teórico desta pesquisa, quatro eixos interconectados, que visam intervir criticamente sobre as condições de produção e circulação da informação científica sobre as pessoas trans.

O primeiro eixo da articulação ensaística concentrou-se na necessidade, apontada no polo teórico desta pesquisa, de redução da invisibilidade dos corpos trans nos instrumentos gerais de pesquisa científica em informação e Saúde, como potencial redutor do, também apontado no polo teórico, estado de hipervigilância desta comunidade, potencializador da ansiedade de informação (Costa, 2026). Especificamente, se propõe pesquisas científicas do tipo exploratórias e propositivas sobre a presença e a inclusão da identidade trans, como categoria presente nas variáveis de gênero, dos dados clínicos, dos instrumentos de investigação científica. Sugere-se que estes tipos de pesquisa podem ter impacto redutor nas experiências de *deadnaming*[3] e *misgendering*[4].

[3] O *deadnaming* consiste no ato de referir-se a uma pessoa transgênero ou não binária pelo nome que utilizava antes da transição. O *deadnaming* pode ser extremamente prejudicial, ainda que ocorra de maneira acidental, uma vez que pode transmitir a impressão de que a pessoa transgênero ou não binária não é respeitada. O ato também pode provocar estresse agudo na pessoa transgênero ou não binária, na medida em que pode remetê-la a um período traumático de sua vida, anterior à possibilidade de expressar sua identidade de gênero verdadeira (DeBorde, 2022, tradução nossa).

[4] A designação incorreta de gênero (*misgendering*) pode abranger atos intencionais ou não intencionais de emprego de nome, pronome ou linguagem generificada equivocados para referir-se a alguém, o que pode acarretar impactos prejudiciais à saúde mental de pessoas trans. A designação incorreta de gênero e outras formas de invalidação e não-afirmação podem desencadear disforia, ansiedade, estresse pós-traumático e insatisfação corporal (Jacobsen *et al.,* 2024, tradução nossa).

O segundo eixo derivado do raciocínio ensaístico de pesquisa, diz respeito necessidade de pesquisas metodológicas (Moresi, 2003) sobre a validação para o contexto de diferentes comunidades de pessoas trans, de instrumentos de medida já consolidados na literatura científica, sobre ansiedade de informação (Cruz; Silva, 2018b; Costa, 2026).

O terceiro eixo, ampliando as possibilidades de redução de ansiedade de informação, volta-se à análise crítica das infraestruturas informacionais em saúde, examinando como sistemas de prontuário eletrônico de paciente, bases de dados epidemiológicos e formulários institucionais são projetados, implementados e operados, e como a arquitetura desses sistemas podem gerar ansiedade de informação na comunidade de pessoas trans. A abordagem aqui não se limita a apontar falhas técnicas, mas busca desvelar os pressupostos ontológicos e classificatórios que subjazem a essas arquiteturas.

Por fim, o quarto eixo concentra-se em pesquisas destinadas ao mapeamento e ao desenvolvimento de produtos informacionais voltados às práticas informacionais comunitárias e às redes autogeridas de cuidado. Assume-se, como premissa, que a identificação e a análise dos fluxos informacionais que sustentam redes de apoio, acolhimento e autocuidado de pessoas trans constituem uma dimensão estratégica para a compreensão dos processos de produção, circulação, mediação e apropriação da informação, por consequência podem ser contributivas na compreensão global do fenômeno da ansiedade de informação nas comunidades de pessoas trans. Esses fluxos frequentemente se estruturam em ecologias informacionais complexas (Cruz, 2014) não institucionais ou paralelas aos canais oficiais, materializando-se em fóruns digitais, grupos de aplicativos de mensagens, coletivos de saúde trans e iniciativas colaborativas de elaboração de cartilhas, guias e outros recursos educativos produzidos por seus próprios membros. Nessa perspectiva, infere-se que a ampliação do acesso a informações seguras, confiáveis e socialmente validadas acerca dessas redes de apoio, acolhimento e autocuidado pode atuar como um importante mecanismo de mitigação dos processos ansiogênicos de natureza informacional.

Os eixos de investigações aqui propostos devem considerar as múltiplas interseccionalidades que atravessam essas populações, especialmente aquelas relacionadas a fatores de vulnerabilidade social, econômica, racial, territorial e educacional, de modo a

possibilitar uma compreensão mais abrangente dos fenômenos informacionais e de seus impactos na saúde mental, em especial a ansiedade de informações.

Ao reduzir incertezas, lacunas cognitivas e dificuldades de orientação diante de demandas relacionadas à saúde, aos direitos e à vivência identitária, as informações tendem a favorecer a tomada de decisão, o fortalecimento da autonomia informacional e a construção de estratégias efetivas de enfrentamento das vulnerabilidades cotidianamente experimentadas por pessoas trans.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ausência de registros científicos que articulem os descritores “ansiedade de informação” e “pessoas trans” nas bases brasileiras consultadas indica uma lacuna substantiva, que foi compreendida como uma oportunidade de pesquisa, no contexto desse trabalho científico. Tal vazio aponta para a necessidade de que o campo da Ciência da Informação amplie sua atenção para grupos historicamente marginalizados e cujo sofrimento decorrente de sistemas excludentes permanecem à margem do debate acadêmico.

A agenda de pesquisa aberta por este trabalho, organizada em quatro eixos articulados, constitui um conjunto de possibilidades investigativas destinadas ao avanço da produção científica sobre a Ansiedade de Informação no contexto das múltiplas experiências vivenciadas por pessoas trans. Trata-se de um campo temático de elevada relevância social, científica e política, que oferece oportunidades para o desenvolvimento de estudos teóricos, metodológicos e empíricos conduzidos por discentes de graduação e pós-graduação, bem como por pesquisadores já consolidados. Ao fomentar novas investigações, essa agenda poderá contribuir para o fortalecimento das bases epistemológicas do tema, para a ampliação da compreensão dos processos informacionais que atravessam as vivências trans e para a formulação de estratégias intervencionistas capazes de promover maior bem-estar informacional, autonomia e inclusão social.

Reconhece-se, por fim, que o esforço teórico-conceitual empreendido nesta pesquisa, não encerra o debate proposto, mas ao contrário, propulsiona pesquisas empíricas futuras, testes e refinamentos metodológicos, de modo a reafirmar o compromisso da Ciência da Informação enquanto ciência situada/posicionada com a justiça social e com a construção de sociedades plurais.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS. **Dossiê dos assassinatos e da violência contra travestis e transexuais brasileiras em 2020**. [*S. l.*]: ANTRA, 2021. Disponível em: https://antrabrasil.org/assassinatos/. Acesso em: 11 jun. 2026.

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. [*S. l.*]: Civilização Brasileira, 2018. E-book.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em: https://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 17 jul. 2026.

CAPURRO, Rafael; HJØRLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/j7936SHkZJkpHGH5ZNYQXnC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 8 fev. 2026.

CASTILLO, Ana Regina; RECONDO, Rogéria; ASBAHR, Fernando; MANFRO, Gisele. Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [*s. l.*], v. 22, p. 20-23, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbp/a/dz9nS7gtB9pZFY6rkh48CLt/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 jun. 2026.

COSTA, Tamela. **Informação, tecnologias e ansiedade de informação digital**. Orientador: Henry Poncio Cruz. 2026. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2026. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/37413/1/T%C3%A2melaCosta_Tese.pdf. Acesso em: 20 jun. 2026.

CRUZ, Henry Poncio. **Arquitetura da informação pervasiva**: contribuições conceituais. 2014. 203 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/entities/publication/8623a3ff-ecba-4bf4-bf0e-78ecf74abe10. Acesso em: 18 jan. 2025.

CRUZ, Henry Poncio; SILVA, Josevânia da. Ansiedade da informação revisitada: reflexões teóricas com base na psicologia e na ciência da informação. *In*: CRUZ, Henry Poncio; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio (org.). **Informação e tecnologias**: desenhando fronteiras científicas. João Pessoa: Editora UFPB, 2018a.

CRUZ, Henry Poncio; SILVA, Josevânia da. Ansiedade de informação revisitada: proposta de um questionário de medida. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2018b. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1539/1720 . Acesso em: 8 fev. 2026.

DEBORDE, Jackson. Deadnaming: a detrimento to modernized medical care. **Brown Undergraduate Journal of Public Health**, [*s. l.*], n. 2, 2022. Disponível em: https://sites.brown.edu/publichealthjournal/category/2022-2023/. Acesso em: 20 jun. 2026.

FREITAS, Francisca Lidiane Sampaio *et al*. Social and programmatic vulnerability in the context of transgender people's health: a scoping review of scientific evidence from Brasil. **International Journal for Equity in Health**, [*s. l.*], v. 23, art. 272, 2024. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1186/s12939-024-02359-1. Acesso em: 20 jun. 2026.

GOMES, Pietro Nikolai Oliveira. **Elementos informacionais e tecnológicos em instrumentos sobre ansiedade**. Orientador: Henry Poncio Cruz. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2025. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/35428. Acesso em: 20 jun. 2026.

GONÇALVES, Livia Maria de Souza *et al*. Access to healthcare for trans, travestis, and gender-diverse people in Latin America: a scoping review. **Frontiers in Public Health**, [*s. l.*], v. 13, 2026. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/public-health/articles/10.3389/fpubh.2025.1710952/full. Acesso em: 20 jun. 2026.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

JACOBSEN, Kai *et al*. Misgendering and the health and well-being of nonbinary people in Canada. **International Journal of Transgender Health**, [*s. l.*], v. 25, n. 4, 2024. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11500516/. Acesso em: 20 jun. 2026.

MELO, Rosana Alves de *et al*. Situações de vulnerabilidade vivenciadas por pessoas transexuais. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 12, e5109, 2023. DOI: https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.2023.e5109. Acesso em: 10 ago. 2026.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. O que é um ensaio-teórico? **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 2, abr., 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000200010. Acesso em: 25 out. 2026.

MISKOLCI, Richard. A teoria queer e a questão das diferenças: por uma analítica da normalização. *In*: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 16., 2007, [S. l.]. **Anais** [...]. [S. l.]: ALB, 2007. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/prog_pdf/prog03_01.pdf. Acesso em: 8 fev. 2026.

NASCIMENTO, Marcela Aguiar da Silva; MATA, Marta Leandro da. Práticas informacionais de travestis, transexuais e transgêneros: uma revisão de literatura. *In*: CASARIN, Helen de Castro Silva (org.). **Usuários da informação e diversidade**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 147-168. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/book/275. Acesso em: 20 jun. 2026.

OLIVEIRA, Julia Palmieri de; SPRUNG, Luiza Sviesk. Barreiras para o acesso à saúde pública da população trans no Brasil: uma revisão narrativa. **Femina**, [*s. l.*], v. 50, n. 9, 2022. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/10/1397893/femina-2022-509-560-567.pdf. Acesso em: 20 jun. 2026.

OLIVEIRA, Maria Inês Santana de. Intervenção cognitivo-comportamental em transtorno de ansiedade: relato de caso. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 30-34, jun. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872011000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 8 fev. 2026.

RODRÍGUEZ, Victor Gabriel. **O ensaio como tese**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 1996. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308. Acesso em: 25 out. 2026.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. **Das "ciências" documentais à ciência da informação**: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Afrontamento, 2002.

SILVA, Laelson Felipe da; CÔRTES, Gisele Rocha. Práticas informacionais: o perfil de mulheres transexuais e travestis do Espaço LGBT. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2018. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/103513. Acesso em: 20 jun. 2026.

STARCEVIC, Vladan; BERLE, David; ARNÁEZ, Sandra. Recent insights into cyberchondria. **Current Psychiatry Reports**, [S. l.], v. 22, art. 56, 2020. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s11920-020-01179-8. Acesso em: 20 jun. 2026.

TEIXEIRA, Patrícia da Costa *et al*. Dificuldades e vivências da população transexual no acesso aos serviços de saúde. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2024. Disponível em: https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/2401/2324. Acesso em: 20 jun. 2026.

VECHIATO, Fernando Luiz. **Encontrabilidade da informação**: contributo para uma conceituação no campo da ciência da informação. 2013. 206 f. Tese (Doutorado em Ciência

da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/entities/publication/b9d455bf-ad28-47df-b526-82ca4cdfd6ad. Acesso em: 20 jun. 2026.

VERONEZE, Renato Tadeu. Vulnerabilidades das travestis e das mulheres trans no contexto pandêmico. **Revista Katálysis**, [*s. l.*], v. 25, p. 316-325, maio/ago. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rk/a/sbRXwBD8bHm9Q8cRrwZ4xBc/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 ago. 2026.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de informação**. [*S. l.*]: Cultura Editores Associados, 1991.

WURMAN, Richard Saul. **Information anxiety 2**. Indianapolis: Que, 2001.